

# A PESQUISA NA EDUCAÇÃO POPULAR FREIREANA EM UMA UNIVERSIDADE LATINO-AMERICANA

*Ivanilde Apoluceno de Oliveira\**

*Universidade do Estado do Pará*

<https://orcid.org/0000-0002-3458-584X>

*Kássya Christinna Oliveira Rodrigues\*\**

*Universidade do Estado do Pará*

<https://orcid.org/0000-0003-2433-9167>

*Teresa Christina da Cruz Bezerra\*\*\**

*Universidade do Estado do Pará*

<https://orcid.org/0000-0001-7494-0239>

## RESUMO

Este estudo ressignifica, para o campo teórico-metodológico da pesquisa científica em Ciências Humanas, Sociais e Educação, elementos educacionais e pedagógicos desenvolvidos por Freire com a educação popular. Assim, objetiva analisar a contribuição da educação popular de Freire às pesquisas no ensino superior, tendo por base categorias freireanas presentes em três estudos vinculados a um grupo de pesquisa de educação popular de uma universidade na Amazônia Paraense. Trata-se de uma pesquisa bibliográfico-documental que tem como referência obras de Freire (2015, 2013a, 2013b) e de pesquisadores/as da educação popular (Brandão, 2006; Streck; Redin; Zitkoski, 2019; Saul; Saul, 2022), tendo por base os relatórios de três pesquisas que se apropriaram de Freire como fundamentação teórico-metodológica. Entre os resultados destaca-se que o pensamento de Freire aponta para a realização de pesquisas colaborativas, críticas e dialógicas que permitem aos atores da educação serem partícipes do processo de investigação.

**Palavras-chave:** Pesquisa; Educação Popular; Paulo Freire.

## ABSTRACT

### RESEARCH IN FREIREAN POPULAR EDUCATION AT A LATIN AMERICAN UNIVERSITY

This study gives new meaning to the theoretical-methodological field of

\* Pós-doutora em educação pela PUC-Rio; Doutora em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP e UNAM-UAM-Iztapalapa- México. Bolsista produtividade do CNPq2. E-mail: [nildeapoluceno@gmail.com](mailto:nildeapoluceno@gmail.com)

\*\* Doutoranda e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA). Docente na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Belém-Pará. E-mail: [kassyaor@gmail.com](mailto:kassyaor@gmail.com)

\*\*\* Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA). Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade da Amazônia – UNAMA. Belém - Pará. E-mail: [cruzbezerrat@gmail.com](mailto:cruzbezerrat@gmail.com)

scientific research in Human, Social Sciences and Education educational and pedagogical elements developed by Freire with popular education. Thus, it aims to analyze the contribution of Freire's popular education to research in higher education, based on Freire's categories present in three studies linked to a popular education research group at a university in the Amazon of Pará. This is a bibliographic-documentary research that has as its reference works by Freire (2015, 2013a, 2013b) and popular education researchers (Brandão, 2006; Streck; Redin; Zitkoski, 2019; Saul; Saul, 2022), based on reports of three studies that appropriated Freire as a theoretical-methodological foundation. Among the results, it stands out that Freire's thinking points to the carrying out of collaborative, critical and dialogical research that allows education actors to be participants in the research process.

**Keywords:** Research; Popular Education; Paulo Freire.

## RESUMEN

### INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN POPULAR FREIRENA EN UNA UNIVERSIDAD LATINOAMERICANA

Este estudio resignifica el campo teórico-metodológico de la investigación científica en Ciencias Humanas, Sociales y de la Educación con elementos educativos y pedagógicos desarrollados por Freire con la educación popular. Así, se pretende analizar la contribución de la educación popular de Freire a la investigación en educación superior, a partir de las categorías de Freire presentes en tres estudios vinculados a un grupo de investigación en educación popular de una universidad de la Amazonia de Pará. Se trata de una investigación bibliográfica-documental que tiene como referencia trabajos de Freire (2015, 2013a, 2013b) e investigadores de educación popular (Brandão, 2006; Streck; Redin; Zitkoski, 2019; Saul; Saul, 2022), a partir de informes de tres estudios que se apropiaron de Freire como una fundamentación teórico-metodológica. Entre los resultados se destaca que el pensamiento de Freire apunta a la realización de investigaciones colaborativas, críticas y dialógicas que permitan a los actores educativos ser partícipes del proceso de investigación.

**Palabras clave:** Investigación; Educación Popular; Paulo Freire.

## Introdução

Paulo Freire, por meio da educação popular, tem contribuído para o ensino superior, tanto em relação à prática docente quanto à realização de pesquisas engajadas e comprometidas ética e politicamente com as classes populares. Tal contribuição, no campo das pesquisas universitárias, apresenta-se de duas maneiras: (1) por meio de categorias inerentes ao seu pensamento educacional e que apresentam uma dimensão metodológica e (2) pelas pesquisas

que em seus estudos apontam: a pesquisa dialógica e a pesquisa-ação como tipos de pesquisa participante e militante, que apresentam uma dimensão educativa, formadora e crítica. O objetivo deste artigo é analisar a contribuição da educação popular de Paulo Freire às pesquisas no ensino superior, tendo por base categorias freireanas em três estudos vinculados a um grupo de pesquisa de educação popular de uma universidade na Amazônia Paraense.

Trata-se de uma em pesquisa bibliográfica-documental, cujo referencial consiste em obras de Paulo Freire e de pesquisadores/as da educação popular, tendo por base os relatórios de três pesquisas que utilizaram Paulo Freire como fundamentação metodológica (duas teses e um livro), as quais estão vinculadas a uma universidade latino-americana localizada na Amazônia Paraense.

O artigo está organizado em cinco seções, a saber: a) a introdução, em que se apresentam o objetivo e a metodologia do estudo; b) as categorias freireanas que apontam dimensões metodológicas; c) a pesquisa freireana: dialógica, militante, formadora e participante; d) as estratégias metodológicas freireanas utilizadas em três pesquisas educacionais; e) por fim, as considerações com reflexões sobre a contribuição das pesquisas no ensino superior.

## Categorias freireanas com dimensão metodológica

Consideramos que sete categorias presentes no pensamento educacional de Paulo Freire possuem dimensão metodológica e podem ser utilizadas em pesquisas: o ato de perguntar; o diálogo; o círculo de cultura, a participação, a práxis, a denúncia e o anúncio.

O **ato de perguntar** apresenta caráter metodológico na medida em que o perguntar torna-se um procedimento de investigação do conhecimento, questionando-se sobre a realidade social.

Em diálogo com Freire, Faundez compreende que o perguntar é o início do conhecimento, e todo processo de pesquisa parte de questões-problema que orientam o trabalho de investigação.

O início do conhecimento, repito, é perguntar. Somente a partir das perguntas é que se deve sair em busca de respostas, e não o contrário: estabelecer as respostas, com o que todo o saber fica justamente nisso, já está dado, é um absoluto, não cede lugar à curiosidade nem a elementos por descobrir [...] todo trabalho de tese, como

todo trabalho de pesquisa, deve iniciar-se por encontrar as perguntas-chave que é preciso resolver (Freire; Faundez, 1985, p. 46; 50).

Para Freire (Freire; Faundez, 1985), o que é fundamental no processo de investigação científica é aprender a perguntar, estimulando-se a curiosidade e o ato de perguntar. Com isso, instiga-se a curiosidade por buscar o conhecimento, bem como a levantar questões-problema, necessárias à investigação científica.

Neste sentido, a pergunta compõe a construção da pesquisa. No entanto, o ato de perguntar precisa se configurar em um problema ligado às contradições internas da realidade sociocultural na qual o sujeito se situa. Por isso, a importância de um problema de pesquisa bem delimitado, bem-enunciado, por meio da pergunta, bem como a necessidade de o pesquisador aprender a problematizar e a elaborar a questão-problema de sua pesquisa.

O **diálogo** é outra categoria em Freire (Freire; Schör, 1986) que apresenta uma dimensão metodológica ao viabilizar aos sujeitos a aquisição do conhecimento. Ele considera que o diálogo compõe a natureza histórica dos seres humanos. Por isso, a experiência dialógica é vista por Freire como fundamental para a construção da curiosidade epistemológica, sendo constitutiva dela: “a postura crítica que o diálogo implica; a sua preocupação em aprender a razão de ser do objeto que medeia os sujeitos dialógicos” (Freire, 2001, p.81).

Desta forma, o fazer pesquisa é um fazer dialógico. O método dialógico, na perspectiva freireana, é o de intercomunicação entre as pessoas mediatizadas pelo mundo e se apresenta como procedimento ativo e crítico (Oliveira, 2017).

O diálogo entre o/a pesquisador/a e os/as participantes/as da pesquisa apresenta a intencionalidade epistemológica e política da busca do conhecimento dos fatos, para poder transformá-los. Os/as participantes, então, se encontram para conhecer e transformar o mundo em colaboração, sendo o diálogo o mediador desta ação colaborativa entre os sujeitos.

A **participação** é outra categoria freireana fundamental ao processo de pesquisar, porque envolve os segmentos populares no ato da investigação. A pesquisa é **com** os seus participantes e **não para** eles/elas.

[...] não posso reduzir os grupos populares a meros objetos de minha pesquisa. Simplesmente não posso conhecer a realidade de que participam a não ser com eles como sujeitos também deste conhecimento que, sendo para eles, um conhecimento do conhecimento anterior (o que se dá ao nível da sua experiência quotidiana) se torna um novo conhecimento (Freire, 1988, p. 35).

Nesta perspectiva, é como ser humano que os/as participantes da pesquisa são vistos por Freire. No processo de investigação, não podem ser coisificados nem minimizados em sua forma de pensar, compreender e expressar o mundo.

Outra categoria que apresenta dimensão metodológica é a **práxis**. A reflexão sobre a ação não tem em Paulo Freire apenas uma dimensão educativa e pedagógica, ela é fundamental na pesquisa engajada politicamente com as classes populares.

De acordo com Streck, Redin e Zitkoski (2019, p. 380), a práxis é uma categoria que perpassa todo o projeto político epistemológico freireano e possui íntima ligação com os conceitos de dialogicidade, ação-reflexão, autonomia, educação libertadora, docência e pesquisa. “A práxis pode ser compreendida como a estreita relação que se estabelece entre um modo de interpretar a realidade e a vida e a consequente prática que decorre desta compreensão levando a uma ação transformadora”. Logo,

A práxis implica a teoria como um conjunto de ideias capazes de interpretar um dado fenômeno ou momento histórico, que, num segundo momento, leva um novo enunciado, em que o sujeito diz a sua palavra sobre o mundo e passa a agir para transformar esta mesma realidade. É uma síntese entre teoria-palavra e ação. A palavra enquanto compreensão exige a transformação e torna-se indissociável da necessidade de atuação: torna-se, pois, palavração, segundo o neologismo de Paulo Freire. A partir do momento em

que alguém compreende e toma consciência do seu papel no mundo, sua transformação se torna inevitável e gera, portanto, uma ação para atingir tal fim (Streck; Redin; Zitkoski, 2019, p. 380).

Na pesquisa dialógica e crítica, o processo de reflexão-ação-reflexão possibilita que os sujeitos não sejam meros descritores de fatos, mas pensem e reflitam criticamente visando à sua transformação. Para Freire (2013a, p. 68),

A libertação autêntica, que é humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens [seres humanos]. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens [seres humanos] sobre o mundo para transformá-lo.

Por fim, a **denúncia e o anúncio** são categorias fundamentais ao processo de pesquisas engajadas e que visam à transformação social. Denúncia e anúncio como movimento dialético da práxis, em que a denúncia mobiliza o corpo social que a fez, o esperançoso movimento do anúncio. Significa que a pesquisa não pode ficar restrita à denúncia, ela tem de anunciar perspectivas de mudanças em uma visão libertária.

Comunicamos isso por compreender que a denúncia por si só tem a força necrófila de trazer à superfície catárticos contextos de dores, que causam sofrimento e inquietam pessoas e grupos. Assim, a denúncia descolada do anúncio ratifica cenas sociais deterministas e fatalistas, o que confere aos corpos sofrentes compreensões turvas e/ou distorcidas e/ou restritas da vida, acentuando pulsões de morte pela imobilidade que a denúncia por si só evoca.

Por sua vez, o movimento dialético, da práxis, denúncia-anúncio, permite ao coletivo partícipe da pesquisa a vivência catártica que evoca a dor ao mesmo tempo em que traz consigo a cura, a pulsão de vida, a busca por alternativas e possíveis caminhos. A denúncia de mãos dadas com o anúncio, carrega em seu bojo a possibilidade de transformação, juntas, denúncia-anúncio; outro mundo é possível, outra realidade é possível. Isso é libertador para o ser humano.

Para produzir anúncios/denúncias, Paulo Freire mergulhou, nas culturas mestiças, plurais e híbridas dos oprimidos e dos opressores, procurando romper com isolamentos e com dicotomias para investir em esperanças que habitam entre lugares pouco investigados (Streck; Redin; Zitkoski, 2019, p. 49).

Segundo Freire, o/a pesquisador/a eticamente comprometido/a com o povo, com os/as excluídos/as, compreende que “a mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho” (Freire, 2019, p. 77). Em outras palavras:

*Quefazer* que, tendo nele um de seus sujeitos, lhe coloca uma exigência fundamental: que se pergunte a si mesmo se realmente crê no povo, nos homens [seres humanos] simples, nos camponeses [nas camponesas]. Se realmente é capaz de comungar com eles [elas] e com eles [elas] ‘pronunciar’ o mundo (Freire, 2017, p. 127).

Desta forma, nestas categorias, há um compromisso político com os grupos populares cuja situação econômica, cultural, histórica se quer conhecer, porque se quer agir. Significa que a pesquisa apresenta um caráter político. “A quem sirvo com a minha ciência? Esta deve ser uma pergunta constante a ser feita por todos nós. E devemos ser coerentes com a nossa opção, exprimindo a nossa coerência na nossa prática” (Freire, 1988, p.36).

## A pesquisa freireana: dialógica, militante, formadora e participante

Na pesquisa de base positivista, segundo Freire (2013a, p.100):

O investigador [a investigadora] da temática significativa que, em nome da objetividade científica, transforma o orgânico em inorgânico, o que está sendo no que é, o vivo no morto, teme a mudança. Teme a transformação. Vê nesta que não nega, mas que não quer, não um anúncio de vida, mas um anúncio de morte, de deterioração. Quer conhecer a mudança, não para estimulá-la, para aprofundá-la, mas para freá-la.

Desta forma, muitos pesquisadores/as adentram o cotidiano das pessoas a fim de compreender as experiências de saber feito, apenas pelo viés da objetividade científica, reduzindo o cotidiano a esquemas rígidos e fazendo do povo objeto passivo da ação investigadora, mediante metodologias do norte global (Freire, 2013a). Com isso, operam-se pesquisas que sugerem inovações tecnológicas sem, de fato, preocupar-se com as comunidades e, principalmente, com as populações que historicamente sofrem processos de opressão.

A transformação do povo em objeto da ação exclusiva do/a pesquisador/a suscita, na visão de Freire, a manutenção do *status quo*, freando qualquer possibilidade de mudança. Ele considera que se apresenta o novo para manter velhas estruturas opressoras. A inovação não anuncia a vida. Trata-se de uma pesquisa que “mata a vida e não pode esconder sua marca necrófila” (Freire, 2013a, p. 100).

Em contraposição, o projeto político epistemológico freireano inova ao propor a pesquisa enquanto um processo imersivo que se faz em diálogo com os segmentos sociais da população, processo que envolve a “investigação do próprio pensar do povo. Pensar que não se dá fora dos homens [seres humanos], nem num homem [seres humanos] só, nem no vazio, mas nos homens [seres humanos] e entre os homens [seres humanos], e sempre referido à realidade” (Freire, 2013a, p. 100). Dessarte, “os saberes científicos e os populares articulam-se criticamente em um outro conhecimento solidariamente compartilhado, culturalmente inovador e socialmente transformador” (Streck; Redin; Zitkoski, 2019, p. 370).

Streck, Redin e Zitkoski (2019, p. 367) afirmam que Paulo Freire vai além do tipo de pesquisa positivista, porque pensa a pesquisa como parte da docência, tendo o diálogo e a problematização como “temáticas estruturadoras do *quefazer* educador-educando e educando-educador”. Freire (2013a, p.101) não dicotomiza a pesquisa da docência, apontando para seu caráter educativo: “quanto mais

investigo o pensar do povo com ele, tanto mais nos educamos juntos. Quanto mais nos educamos, tanto mais continuamos investigando”. Ao partir de uma docência entrelaçada com a pesquisa, Freire (2013a, p.101) comunica “que toda investigação temática de caráter conscientizador se faz pedagógica e toda autêntica educação se faz investigação do pensar”.

Com Freire, surge a questão da educação enquanto partícipe de um processo de transformação social, fundada na pesquisa dialógica e problematizadora, possibilitadora da conscientização do povo e, por conseguinte, capaz de afirmar a nação, mas não como único viés de mudança, pois, ao aprimorar a paixão pelo conhecimento, aprimora a cultura, a ciência, a pesquisa, a tecnologia e o ensino. “E tudo isso começa com a pré-escola que, por sua vez, precisa da universidade” (Freire, 2015, p. 108). Na perspectiva freireana, ensinar exige pesquisa:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 2019, p.30-31).

Existe em Freire uma preocupação ética com a pesquisa e com a docência, que podem seguir um caminho autoritário, encharcado de discursos ideológicos capazes “de anestesiar a mente, de confundir a curiosidade, de distorcer a percepção dos fatos, das coisas, dos acontecimentos” (Freire, 2019, p.129).

Na visão de Freire, a pesquisa diz respeito à defesa dos interesses humanos e, diante disso, faz-se necessária a permanente vigilância ética, para assunção de projetos democráticos de mundo, a partir dos quais a convivência intercultural possibilitará “saber com quem pode contar e contra quem tem que lutar. Na medida em que você saiba isso, mais ou menos, pode começar a estar com e não estar só. A sensação de não estar só diminui o medo” (Freire, 2013b, p. 77).

Freire (2019, p. 98) afirma a necessidade de atitudes éticas em nossas ações educativas e de pesquisas:

Ao reconhecer que, precisamente porque nos tornamos seres capazes de observar, de comparar, de avaliar, de escolher, de decidir, de intervir, de romper, de optar, nos fizemos seres éticos e se abriu para nós a probabilidade de transgredir a ética, jamais poderia aceitar a transgressão como um direito, mas como uma possibilidade. Possibilidade contra a que devemos lutar, e não diante da qual cruzar os braços. Daí a minha recusa rigorosa aos fatalismos quietistas que terminam por absorver as transgressões éticas em lugar de condená-las. Não posso virar conivente de uma ordem perversa, irresponsabilizando-a por sua malvadez, ao atribuir a ‘forças cegas’ e imponderáveis os danos por ela causados aos seres humanos.

Além do engajamento ético e político, a pesquisa em Freire tem como condição essencial a “interação dialógico-problematizadora” (Streck; Redin; Zitkoski, 2019, p. 367). A pesquisa dialógica freireana é uma prática humanista e de liberdade, pois tem na dialogicidade o meio no qual os/as pesquisadores/as e o povo assumem-se enquanto sujeitos no processo investigativo, sujeitos capazes de atuar ativamente na investigação temática, aprofundando suas conscientizações em torno da realidade e construindo coletivamente um conhecimento novo, capaz de operar transformações sociais, desde que as condições sejam possibilitadoras da mudança (Streck; Redin; Zitkoski, 2019). Portanto, a pesquisa precisa ser caracterizada como interação simpática, constituindo-se em comunicação entre sujeitos em permanente vir a ser, interagindo dialogicamente em torno do conjunto das contradições apreendidas processualmente (Streck; Redin; Zitkoski, 2019, p. 368).

Nesta perspectiva freireana, é preciso compreender que na palavra há um olhar, uma sintaxe, uma leitura de mundo, de onde brota um saber de experiências feito. Ouvir essas vozes e dialogar com elas é entender que ninguém lê o mundo isoladamente. Sobremaneira, a pesquisa dialógica é comunhão, colaboração,

tolerância, amorosidade e solidariedade. Nela a pergunta não pode ser verticalizada, do/a pesquisador/a para o povo; a pergunta nasce do diálogo que se faz em alteridade ética. Pesquisadoras/es e povo, “do lugar onde estão, possuem uma leitura singular, análoga àquele que, situado na periferia, vê também o centro da cidade; moradores do centro dificilmente enxergam a periferia” (Streck; Redin; Zitkoski, 2019, p. 286).

Em Freire, a pesquisa tem papel formador e político, pois “nenhuma libertação doada é benevolente, carecemos de parturição de nós, por nós” (Streck; Redin; Zitkoski, 2019, p. 286). Desta maneira, a pesquisa dialógica freireana afirma a dignidade, a liberdade e a autonomia do ser humano – assim sendo, afirma a vida.

Paulo Freire destaca entre os tipos de investigação a **pesquisa-ação** e a considera como participante, isto é, envolve os segmentos populares como sujeitos e como militantes, ao se apresentar como processo de denunciar os problemas e as opressões e anunciar soluções, com vistas às mudanças sociais. Na visão de Paulo Freire, a pesquisa-ação participante visa a saber em que consiste a realidade concreta, que pressupõe a objetividade (conjunto de fatos materiais) e a subjetividade (percepção dos fatos pela população neles envolvida). Ainda, os segmentos populares têm de participar na

pesquisa como investigadores e estudiosos e não como objetos.

Outra dimensão destacada por Freire (1983, p. 120) da pesquisa-ação é a educativa:

Quanto mais investigo o pensar do povo com ele, tanto mais nos educamos juntos. Quanto mais nos educamos, tanto mais continuamos investigando. Educação e investigação temática, na concepção problematizadora da educação, se tornam momentos de um mesmo processo.

Neste sentido, investigando-se em diálogo com os sujeitos aprendemos e nos educamos. Assim, pesquisa-ação participante, segundo Freire (1988), possui as seguintes etapas:

- **Pesquisa Exploratória** - Informação sobre a existência ou não de estudos já realizados sobre o tema no *lócus* a ser realizada a pesquisa. Consiste ainda na delimitação da área de estudo por meio de visitas, conversas e debates com o grupo;
- **Estudo crítico** do discurso popular e dos diferentes níveis de percepções da realidade;
- **Elaboração de um programa de ação** a partir das análises realizadas pelos grupos populares;
- **Colocar em prática o programa elaborado** em conjunto com os segmentos sociais.

**Figura 1** – Etapas da pesquisa-ação participante segundo Paulo Freire



**Fonte:** Elaboração própria a partir de Freire (1988).

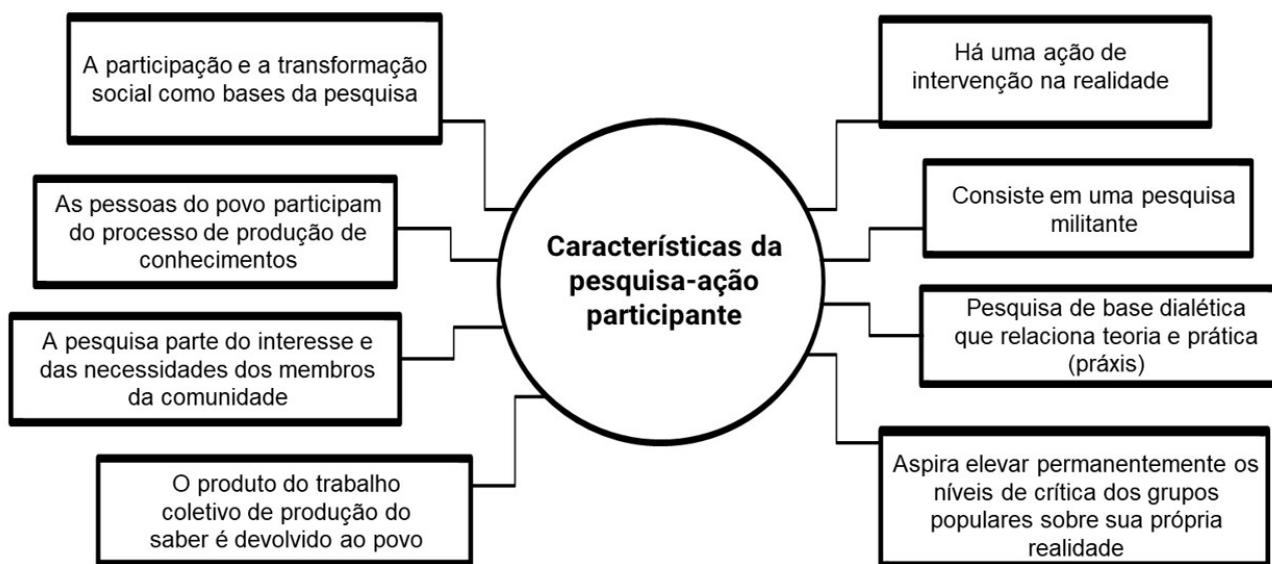
Desta forma, é uma investigação que envolve os segmentos sociais em todos os processos da pesquisa; diagnostica e problematiza criticamente os problemas; e criam-se, coletivamente, estratégias de ações para modificar a realidade encontrada.

As características da pesquisa-ação participante são:

- a participação e a transformação social como bases da pesquisa;
- as pessoas do povo participam do processo de produção de conhecimentos cientificamente articulados sobre sua própria realidade social e suas condições de vida;
- a pesquisa parte do interesse e das necessidades dos membros da comunidade;

- o produto do trabalho coletivo de produção do saber é devolvido ao povo;
- há uma ação de intervenção na realidade;
- consiste em uma pesquisa militante que parte da necessidade de se explicar o real a partir da inserção política do pesquisador na realidade, nos acontecimentos (Gohn, 1987);
- pesquisa de base dialética que relaciona teoria e prática (práxis) e que produz mudanças no contexto investigado (transformação social);
- aspira a elevar permanentemente os níveis de crítica dos grupos populares sobre sua própria realidade (dimensão educativa).

**Figura 2** – As características da pesquisa-ação participante



**Fonte:** Elaboração própria a partir da pesquisa bibliográfica.

A pesquisa-ação participante, então, por seu caráter militante, tem finalidade diferenciada da pesquisa tradicional:

[...] ao invés de se preocupar somente com a explicação dos fenômenos sociais depois que eles aconteceram, a finalidade da pesquisa/ação é de favorecer a aquisição de um conhecimento e de uma consciência crítica do processo de transformação pelo grupo que está vivendo este processo, para que ele possa assumir, de forma cada vez mais lúcida e autônoma, seu papel de

protagonista e ator social (Oliveira; Oliveira, 1988, p. 27).

Na visão de Brandão (2006), este tipo de pesquisa constitui, no campo da produção do conhecimento, uma alternativa política, solidária, de criação do conhecimento e, também, uma ação social transformadora e emancipatória.

Neste tipo de pesquisa, são utilizadas diversas técnicas: levantamento bibliográfico

e documental; histórias de vida; narrativas orais; estudo de caso; observação participante, entrevistas, entre outras.

## Pesquisas educacionais: estratégias metodológicas freireanas

Neste tópico, discorremos sobre estratégias desenvolvidas pelo educador Paulo Freire nos contextos de educação e de alfabetização com pessoas jovens, adultas e idosas que foram ressignificados para o cenário da pesquisa em ciências humanas e sociais. Essas estratégias compuseram o escopo teórico-metodológico de: duas teses, uma que denuncia a pedagogia do sofrimento nas residências médicas e anuncia a pedagogia da amorosidade como alternativa na formação de médicas e de médicos mais humanizadas/os e comprometidas/os com a transformação do mundo, denominada de Tese A, e outra que trata com processos inclusivos da educação especial em dois territórios de pesquisa (Rede Pública Educação Básica e Grupo de Pesquisa do Ensino Superior), denominada de Tese B; e a produção de uma pesquisa bibliográfica sobre a educação freireana com o uso das tramas conceituais, que envolveu um coletivo de profissionais e acadêmicos da educação (Oliveira; Santos, 2022).

Neste artigo, destacamos as seguintes estratégias metodológicas freireanas: a) a pesquisa socioantropológica; b) a entrevista dialogada; c) o círculo de cultura ou dialógico; e d) a trama conceitual.

### a) A pesquisa socioantropológica

Freire, no movimento de educação popular, pensou uma estratégia que pudesse melhor conhecer os alfabetizandos que comporiam as turmas de alfabetização de jovens e adultos, nomeando-a de pesquisa socioantropológica, a qual possibilitaria conhecer mais do universo vocabular de seus educandos, os seus gostos,

o que conhecem, suas realidades socioeconômicas e culturais.

Neste contexto, a “pesquisa socioantropológica” seria, para Fiore (*apud* Freire, 2005, p. 9-10), uma pesquisa prévia, explicitada no prefácio à *Pedagogia do Oprimido*:

[...] pesquisa prévia investiga o universo das palavras faladas, no meio cultural do alfabetizando. Daí são extraídos os vocábulos de mais ricas possibilidades fonêmicas e de maior carga semântica — os que não só permitem rápido domínio do universo da palavra escrita como, também, o mais eficaz engajamento de quem a pronuncia, com a força pragmática que instaura e transforma o mundo humano.

Desse modo, Freire utiliza a pesquisa socioantropológica como o meio pelo qual pudesse orientar os processos educativos e de ensino-aprendizagem realizados com seus educandos nas turmas de alfabetização de adultos.

Na pesquisa sobre alfabetização freireana, a pesquisa socioantropológica foi usada no momento da Pesquisa exploratória, com a intencionalidade de levantar problemas e saber quem são os participantes do estudo, suas condições socioeconômicas, seus contextos familiares, seus desejos primeiros, os afetos que os atravessam nos cenários de suas atividades laborais, os saberes que carregam e as dores mais intimamente sentidas no território de seu trabalho. Tal investigação foi fundamental para a realização de estudo qualitativo freireano, na medida em que possibilitou levantar questões tanto do contexto social e cultural, quanto do saber-fazer profissional de cada participante da pesquisa.

Brandão (2003, p. 141) comunica que a pesquisa socioantropológica “destina-se ao conhecimento de um outro concebido como detentor de um saber próprio, detentor de um ‘saber-fazer’, um verdadeiro sobrevivente”. Assim, esta pesquisa prévia de levantamento de dados anuncia já o tipo estudo a que se dedica a pesquisa realizada nas áreas das Ciências Humanas e Sociais: estudo qualitativo, orientado por uma epistemologia científica crítica que

agrega valores da dialogia, da ética humana, da aproximação do/a pesquisador/a com o campo em que realiza o estudo e com o reconhecimento de seus participantes como seres de conhecimento.

A pesquisa socioantropológica contribuiu tanto com a escrita do relatório da tese, como com a proposição da construção coletiva de projetos formativos permanentes e de intervenções, buscando-se a superação de problemáticas identificadas na comunidade. Além disso, permitiu conexões entre os desafios e os desejos pronunciados pelos/as participantes do estudo, mesmo que este levantamento inicial tenha sido realizado de maneira individual.

Uma forma de sistematizar as informações levantadas na pesquisa socioantropológica é por meio de quadros, incluindo os perfis econômicos, sociais, educacionais e culturais dos/as participantes do estudo.

Assim, a pesquisa socioantropológica possibilita o levantamento dos desafios, medos, desejos e sonhos que atravessam os/as participantes do estudo em uma dimensão individual, porém, com conexões coletivas, aferindo assim fenômenos que os/as afetam nas suas práticas educativas desenvolvidas com suas comunidades.

## b) A entrevista dialogada

A entrevista dialogada, na perspectiva freireana, apresenta três dimensões: uma **existencial**, compreendendo serem os/as participantes da pesquisa, sujeitos de conhecimentos e curiosidades, que possuem saberes, experiências de vidas e culturais; **democrática**, sendo os/as participantes vistos como sujeitos cidadãos e de direitos, pessoas, cujos saberes são reconhecidos e legitimados no campo epistemológico e **crítica**, por viabilizar aos/as participantes da pesquisa problematizarem e refletirem criticamente sobre o tema dialogado na pesquisa.

Desta forma, não se apresenta como uma ação relacional entre o/a entrevistador/a e o/a entrevistado/a direcionada pelo primeiro,

meramente descritiva e com perguntas conteudistas, sem possibilitar aos/as entrevistados se posicionarem em relação ao tema de estudo.

Considera Freire (Freire; Faundez, 1985, p. 36) que “o diálogo só existe quando aceitamos que o outro é diferente e pode nos dizer algo que não conhecemos”.

A entrevista dialogada estabelece outra relação entre o/a entrevistador/a e o/a entrevistado/a rompendo com a burocratização e a unilateralidade presentes no processo de perguntar-responder da pesquisa tradicional, centrado na figura do/a entrevistado/a.

A entrevista freireana configura-se como uma prática dialógica entre o/a entrevistador/a e o/a entrevistado/a, sendo papel do/a entrevistador/a a escuta sensível do/a entrevistado/a, que implica sensibilizar-se e procurar entender o pensar do outro, bem como tratar o/a entrevistado/a como sujeito da pesquisa.

A entrevista, ao ser compreendida como uma estratégia metodológica dialógica, interativa e participativa, possibilita a obtenção de dados sociais e subjetivos, como imaginários, representações, sentimentos, valores e emoções, e se constitui em importante recurso para a pesquisa qualitativa na educação, quando se considera que esta tem uma dimensão social, histórico e cultural e é um processo de construção de identidade.

Este tipo de entrevista apresenta-se ética e politicamente comprometida com os/as participantes da pesquisa, respeitando seus saberes e assumindo, com eles/as, as possibilidades de mudanças sociais. Adicionalmente, a escuta sensível também se faz presente, sendo estabelecidas relações de afetividades, amorosidades e boniteza. De acordo com Streck, Redin e Zitkoski (2019, p. 23):

Esta visão humanista, de compromisso com a luta pela transformação, coloca em discussão um tema emergente sobre a formação de um/a novo/a educador/a: um intelectual fronteiriço, ativista social, pesquisador crítico, ser ético, filósofo radical e revolucionário político e cultural. Na Pedagogia da autonomia, Freire retoma sua

obra e sua história de luta em prol da humanização do mundo e coloca, com muita ênfase, a temática da ética como central em tempos de globalização neoliberal e de ‘relativismos exacerbados’, em que tudo é naturalizado. Em defesa de uma ética maior, Freire nos desafia na denúncia de um mundo cada vez mais desumanizado e na necessidade de educarmos a esperança em um mundo mais belo, justo e digno para vivermos. A emergência da ética em um contexto mundial de desumanização. Eis um apelo forte do educador da esperança.

No contexto libertador freireano, a entrevista dialogada é tão necessária à pesquisa quanto o diálogo é para a docência que enseja ser prática de liberdade, pois, “a diversidade de discursos e de presenças pode ser bastante valorizada como um recurso que intensifica qualquer experiência de aprendizado” (Hooks, 2021, p. 94).

A entrevista dialogada, ancorada nos pressupostos freireanos, permite fazer o que destaca Hooks (2019, p. 38-39; 53): “a transição do silêncio à fala e, é, para o oprimido, o colonizado, o explorado, e para aqueles que se levantam e lutam lado a lado, um gesto de desafio que cura, que possibilita uma vida nova e um novo crescimento”. As vozes erguidas e radicalmente libertas, necessariamente, confrontam, incomodam e exigem que as/os “ouvintes modifiquem as maneiras de ouvir e ser”. A entrevista dialogada busca romper com mecanismos opressivos de silenciamento, submissão e censura.

Para, assumidamente, romper com padrões hegemônicos de pesquisa, os/as pesquisadores/as, ao adotarem a pesquisa dialógica freireana, comprometem-se com o humano, com o povo, e assumem uma atitude permanente de vigilância ética contra toda e qualquer forma de dominação. Logo, a entrevista dialogada encoraja vozes silenciadas e oprimidas de dizer a palavra, confinadas em um lugar hostil e à margem do mundo. A partir dela, emerge o que “significa viver numa cultura em que, para falar, corre-se o risco de punição brutal – encarceramento, tortura e morte” (Hooks, 2019, p. 54).

### c) O círculo de cultura

O círculo de cultura apresenta-se em Freire como estratégias pedagógicas e metodológicas. Freire (1980 e 2017) propõe no círculo de cultura uma metodologia ativa, dialógico-problematizadora e conscientizadora. Ele afirma: “pensávamos em método ativo que fosse capaz de criticizar o homem [ser humano] através do debate de situações desafiadoras, postas diante do grupo, estas situações teriam de ser existenciais para os grupos” (Freire, 1980, p.106).

Fiore (*apud* Freire, 2005, p. 12), no prefácio da *Pedagogia do Oprimido*, pontua que

a experiência dos círculos de cultura mostra que o alfabetizando, ao começar a escrever livremente, não copia palavras, mas expressa juízos. Estes, de certa maneira, tentam reproduzir o movimento de sua própria experiência; o alfabetizando, ao dar-lhes forma escrita, vai assumindo, gradualmente, a consciência de testemunha de uma história de que se sabe autor. Na medida em que se apercebe como testemunha de sua história, sua consciência se faz reflexivamente mais responsável dessa história.

Dessa maneira, Freire arquiteta uma estética de sala de aula pela qual os/as educandos/as pudessem se encontrar e ver, sentir, tocar, escutar e intuir. Estética da circularidade, da ciranda. Estética pela qual as pessoas acomodam os seus corpos com a disposição de, horizontalmente, pronunciarem suas palavras, visto que, no encontro com as outras, vão tecendo juntas uma compreensão melhor do mundo em que vivem.

Entre as categorias freireanas presentes na estética dos Círculos de Cultura, destacamos o diálogo, a escuta, a criatividade, a problematização, a consciência crítica, a ética humana e a boniteza. Categorias que vão sendo apreendidas e aprendidas, à medida que o aprendizado da palavra, que emerge de suas realidades, vai se convertendo em *palavramundo*, bem como os/as educandos/as.

De acordo com Streck, Redin e Zitkoski (2019, p. 81-82), os fundamentos dos círculos de cultura são apresentados na Figura 3, abaixo.

1. Cada pessoa é uma fonte original e única de uma forma própria de saber, e qualquer que seja a qualidade deste saber, ele possui um valor em si por representar a representação de uma experiência individual de vida e de partilha na vida social.

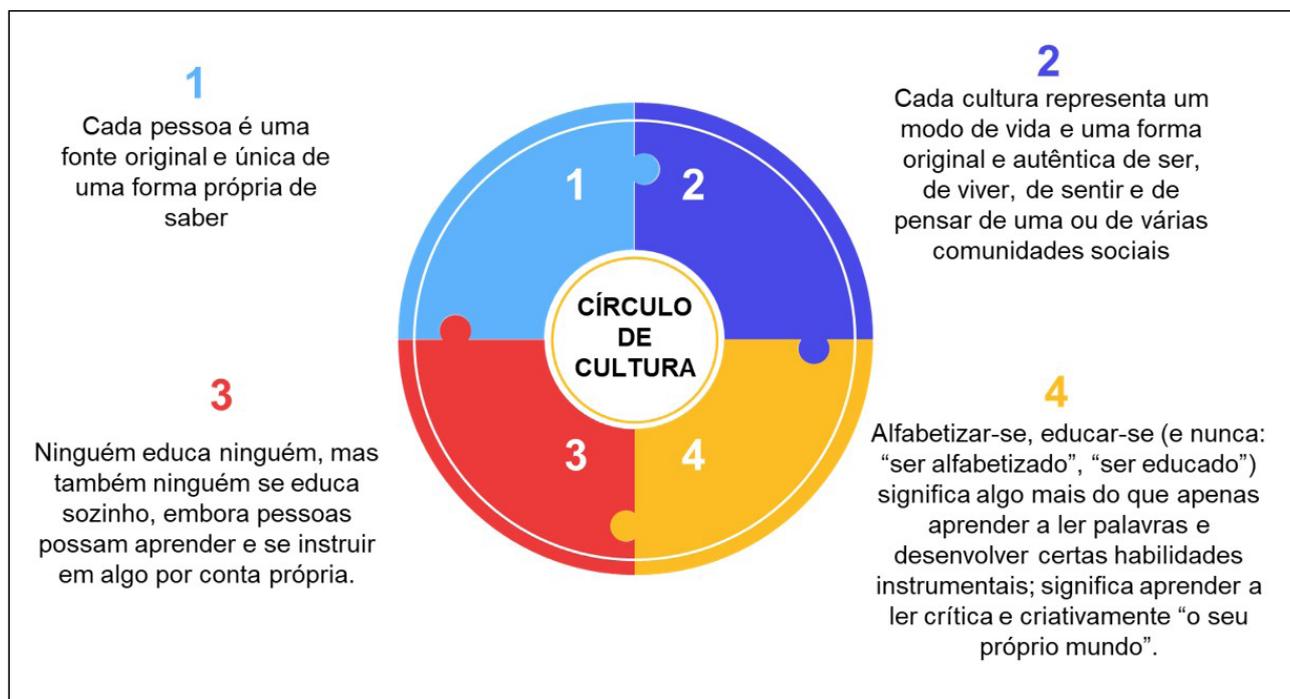
2. Assim também cada cultura representa um modo de vida e uma forma original e autêntica de ser, de viver, de sentir e de pensar de uma ou de várias comunidades sociais. Cada cultura só se explica de seu interior para fora, e os seus componentes “vivididos-e-pensados” devem ser o fundamento de qualquer programa de educação ou de transformação social.

3. Ninguém educa ninguém, mas também ninguém se educa sozinho, embora pessoas possam aprender e se instruir em algo por conta própria. As pessoas, como seres humanos, educam-se umas às outras e mutuamente se ensinam-e-aprendem, através de um diálogo mediatizado por mundos de vivência e de cultura

entre seres humanos, grupos e comunidades diferentes, mas nunca desiguais.

4. Alfabetizar-se, educar-se (e nunca: “ser alfabetizado”, “ser educado”) significa algo mais do que apenas aprender a ler palavras e desenvolver certas habilidades instrumentais. Significa aprender a ler crítica e criativamente “o seu próprio mundo”. Significa aprender, a partir de um processo dialógico em que importa mais o próprio acontecer partilhado e participativo do processo do que os conteúdos com que se trabalha, a tomar consciência de si-mesmo (quem de fato e de verdade sou eu? qual o valor de ser quem-sou?); tomar consciência do outro (quem são os outros com quem convivo e partilho a vida? em que situações e posições nós nos relacionamos? e o eu isto significa?); e tomar consciência do mundo (o que é o mundo em que vivo? Como ele foi e segue sendo socialmente construído para haver-se tornado assim como é agora? O que nós podemos e devemos fazer para transformá-lo?).

**Figura 3** – Fundamentos dos círculos de cultura



**Fonte:** Elaboração própria a partir de Streck, Redin e Zitzoski (2019, p. 81-82).

O círculo de cultura pode ser utilizado como estratégia metodológica em pesquisas educacionais, posto que abre ao debate temas de

interesse da pesquisa, bem como possibilita aos/as participantes expressarem suas leituras de mundo e experiências de vida.

Assim, na teoria freireana, os Círculos de Cultura carregam consigo a potência de ser uma estratégia científica de levantamento e produção de dados em estudos qualitativos implicados, como a pesquisa participante.

Na pesquisa de doutoramento (Tese B), os círculos dialógicos de cultura foram tomados com a perspectiva explicitada por Brandão (2017, p. 30): “uma criação com a qual Paulo Freire buscou transformar a geografia ‘quadrada’, vertical e hierárquica da educação, da escola e da sala de aula, em direção a uma arquitetura dialogicamente circular, horizontal e igualitária”. Neste sentido, estes círculos foram apropriados como estratégia teórico-metodológica de levantamento e produção de dados em estudo qualitativo implicado.

Estratégia teórico-metodológica pela qual os seus participantes, juntos, em atividade reflexiva coletiva, puderam pronunciar e significar suas palavras a partir do exercício democrático em que diferentes tomadas de consciência sobre determinados fenômenos social, cultural, político, ético e educacional foram possíveis.

O educador estabeleceu, a partir de sua convivência com o povo, as bases de uma pedagogia em que tanto o educador como o educando, homens [seres humanos] igualmente livres e críticos, aprendem no trabalho comum de uma tomada de consciência da situação que vivem. Uma pedagogia que elimina pela raiz as relações autoritárias, na qual não há ‘escola’ nem ‘professor’, mas círculos de cultura e um coordenador cuja tarefa essencial é o diálogo (Freire, 2006, p. 33-34).

Freire (2005) problematiza a escola que se instrumentaliza com o poder do controle sobre os corpos, de modo que estes vivam uma condição “necrófila” – fantoches manuseados por uma dada “autoridade”, nomeada professor/a e validada socialmente como fonte de saber unilateral. Assim, a pesquisa não pode reproduzir essa relação de poder aos corpos participantes do estudo.

#### d) Trama conceitual

Saul e Saul (2022, p. 19) indicam a **trama**

**conceitual** como estratégia metodológica no desenvolvimento da pesquisa, considerando que, para Freire, “os acontecimentos da vida compõem tramas historicamente situadas e sujeitas a múltiplos condicionamentos”. Os autores explicam que: “cabe ao ser humano “puxar os fios” dessas tramas para compreendê-las e agir em uma direção contra-hegemônica, possibilitando um caminhar no sentido da libertação”.

Para Freire (1992, p. 17), “carregamos conosco a memória de muitas tramas, o corpo molhado de nossa história, de nossa cultura”. Neste sentido, ao dialogarmos com os sujeitos da pesquisa, traçamos relações entre as tramas vividas, suas histórias e saberes e experiências de vida sociocultural.

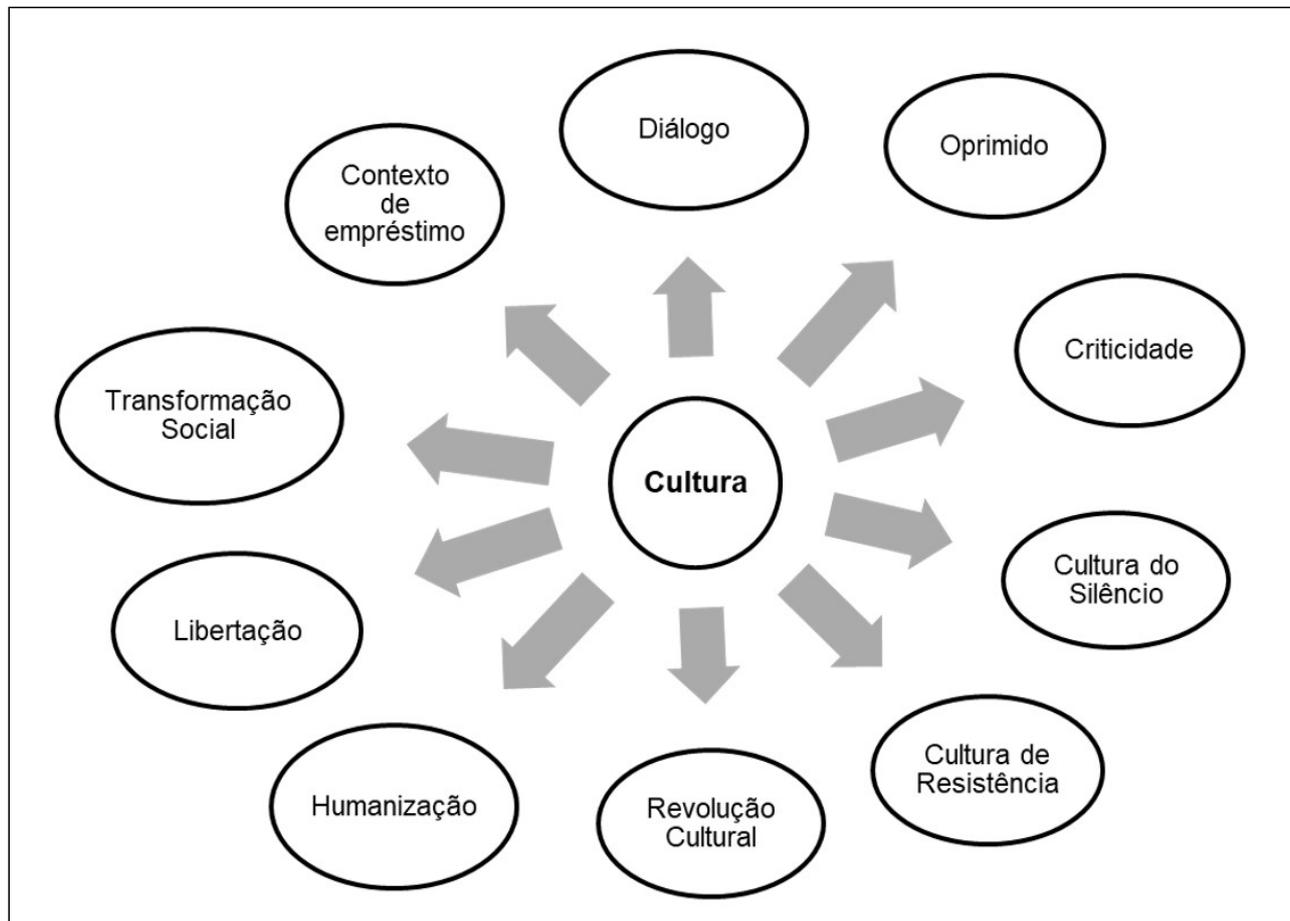
Nesta lógica, se utiliza a trama conceitual “para visualizar como os conceitos freireanos podem ser articulados para analisar um fenômeno ou uma situação concreta, tentando uma ação transformadora” (Saul; Saul, 2022, p. 20).

Para isso, segundo os autores, é utilizada a representação gráfica, com vistas a estabelecer conexões entre os conceitos freireanos, sem estabelecer uma hierarquia. A trama é construída com base em um conceito central, foco da pesquisa, relacionados com outros provenientes da matriz do pensamento de Paulo Freire e, por isso, apresenta conexões com a prática social concreta e visa a ações de transformação da realidade (Saul; Saul, 2022).

Saul e Saul (2022, p. 22) explicam que a trama conceitual freireana:

compromete-se com a radicalidade do pensamento de Paulo Freire e se apresenta como uma tela crítica que desafia o seu autor a construir um conhecimento que contribua para a explicitação da natureza, das condições de viabilização, dos limites e da intencionalidade do conceito central e da realidade a ser melhor compreendida.

Azevedo, Oliveira e Souza (2022, p. 45) criaram a seguinte trama conceitual, tendo por tema a categoria cultura de Paulo Freire (Figura 4):

**Figura 4** – Trama conceitual tendo por tema a categoria cultura de Paulo Freire

Fonte: Azevedo, Oliveira e Souza (2022, p. 45).

Os autores encontraram as seguintes categorias freireanas em conexão com o conceito de cultura no pensamento de Paulo Freire: diálogo, oprimido, críticidade, cultura do silêncio, contexto de empréstimo, cultura de resistência, revolução cultural, humanização, libertação e transformação social.

Essas conexões foram feitas à medida que a reflexão sobre determinada categoria associava-a a uma outra. Como exemplo, a reflexão inicial sobre a cultura, envolvendo a situação de exílio do Paulo Freire, levou à categoria contexto de empréstimo, conforme explicado a seguir:

Paulo Freire foi um educador que andou pelo mundo. Em sua andarilhagem viveu em inúmeros países, como: Suíça, Estados Unidos, Bolívia, Chile, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde, entre outros. As vivências do exílio em países da América latina, Oceania, Europa, África e Ásia, possibilitaram

o convívio com as mais distintas culturas, com diferentes formas de compreender o mundo e diversas maneiras de estar no mundo. Conviver com as especificidades culturais dos 'contextos de empréstimo', como o próprio Freire denominava os lócus de sua andarilhagem durante o exílio, imprimiram em suas obras, a necessidade de problematizar as relações dos saberes culturais (Azevedo; Oliveira; Souza, 2022, p. 45-46).

Tal como as teias, as conexões das tramas são elaboradas e as categorias emergem dando sentido e significado ao assunto tratado.

Assim, as estratégias metodológicas apresentadas neste artigo possibilitam estudar tanto o pensamento educacional de Paulo Freire, como outros temas educacionais que tenham o autor como principal referencial teórico, abrindo-se novas perspectivas para o campo qualitativo de pesquisas na educação.

## Considerações finais

Paulo Freire apresenta em seu pensamento educacional bases epistemológicas pautadas em algumas categorias, como o ato de perguntar, o diálogo, a participação, a práxis, a denúncia e o anúncio, que contribuem para a pesquisa em educação. Além disso, apresenta uma pesquisa que se distancia da pesquisa positivista; em uma abordagem qualitativa, isto é, para uma pesquisa dialógica, militante, formadora e crítica, assim como ressalta a importância da pesquisa-ação participante, por sua dimensão de práxis política de transformação social, bem como um caráter ético-político e humanizador.

O pensamento de Paulo Freire, como fundamento nas pesquisas em educação, aponta para a realização de pesquisa participante comprometida ética e politicamente com os sujeitos historicamente negados e invisibilizados na sociedade e educação. Pesquisas colaborativas, críticas e dialógicas que permitem aos atores da educação serem partícipes do processo de investigação. Pesquisas que não apenas diagnostiquem as situações-problema, mas que possibilitem mudanças nas práticas sociais e educacionais de segmentos sociais populares. Pesquisas com diferentes estratégias metodológicas e que sejam dialógicas, que permitam aos participantes serem sujeitos e não objetivados no processo de investigação.

Desta forma, é necessário que o pensamento educacional de Paulo Freire seja orientador de práticas e de pesquisas em educação, pela dimensão política e de resistência que a sua educação configura, pelo engajamento com as classes populares e na luta pelo processo de democratização da educação e da sociedade que vivemos.

A utopia de um sonho possível emerge da denúncia da opressão e do anúncio da libertação.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. D. M. de; OLIVEIRA, I. A. de; SOUZA, S. F. de. Trama conceitual – cultura. In: OLIVEIRA,

I. A. de; SANTOS, T. R. L. dos [Orgs.]. **Tramas conceituais sobre o pensamento educacional de Paulo Freire**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 45-57.

BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003 (Série saber com o outro; v.1).

BRANDÃO, C. R. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. (Orgs.) **Pesquisa Participante: o saber da partilha**. 2 ed. Aparecida: São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

BRANDÃO, C. R. **Paulo Freire: uma vida entre aprender e ensinar**. São Paulo: Ideias & Letras, 2017.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, P.; SHÖR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. Criando Métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, C. R. (Org.) **Pesquisa participante**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido** [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013a.

FREIRE, P. **Medo e ousadia: o cotidiano o professor** [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013b.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar [recurso eletrônico]. 24. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 18. ed. Rio

de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 62. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GOHN, M. G. M. A pesquisa nas Ciências Sociais: considerações metodológicas. **Cadernos CEDES**, n. 12. São Paulo: Cortez; CEDES, 1987.

HOOKS, B. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

HOOKS, B. **Erguer a voz**: pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019.

OLIVEIRA, R. D. de; OLIVEIRA, M. D. de. Pesquisa social e ação educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. *In*: BRANDÃO, C. R. (Org). **Pesquisa participante**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

OLIVEIRA, I. A. de; SANTOS, T. R. L. dos [Orgs.]. **Tramas conceituais sobre o pensamento educa-**

**cional de Paulo Freire**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

OLIVEIRA, I. A. de. A dialogicidade na educação de Paulo Freire e na prática do ensino de filosofia com crianças. **Movimento: Revista de Educação**. Universidade Federal Fluminense, ano 4, n. 7, p. 228-253, 2017.

SAUL, A. M.; SAUL, A. Tramas conceituais freireanas: uma construção para o ensino e a pesquisa. *In*: OLIVEIRA, I. A. de; SANTOS, T. R. L. dos [Orgs.]. **Tramas conceituais sobre o pensamento educacional de Paulo Freire**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p.15-34.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

*Recebido em: 10/07/2024*

*Aprovado em: 08/10/2024*



Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons.